

3.1.3 O papel do enfermeiro como educador: relato de experiência vivida na aula prática de Educação em Saúde.

Bruno Antonio de Assis, Maria Rosangela Lima de Sousa, Patricia Eringer, Rodrigo Rhuan Prudêncio dos Santos, Ronei Maciel Procópio, Rosilene Ferreira de Souza, Maria Luiza Passanezi Araújo Gomes

B. A. ASSIS²; M. R. L. SOUSA²; P. ERINGER²; R. R. P. SANTOS²
R. M. PROCÓPIO²; R F.SOUSA²; M. L. P. A. GOMEZ³

¹ Artigo da conclusão do curso de Enfermagem, apresentado ao Centro Universitário Ítalo Brasileiro, 2018.

² Discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem.

³ Doutora em Ciência dos Alimentos. Orientadora e docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro.

E-mail: maria.gomez@italo.edu.br

COMO CITAR O ARTIGO:

B. A. ASSIS; M. R. L. SOUSA; P. ERINGER; R. R. P. SANTOS ;R. M. PROCÓPIO; R F.SOUSA; M. L. P. A. GOMEZ . **O papel do enfermeiro como educador: relato de experiência vivida na aula prática de educação em saúde.** URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletr%C3%B4nica.html). São Paulo SP, v.9, n.1, p. 116-132, jan/2019.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação é um fenômeno social e universal, uma atividade humana fundamental à existência e ao funcionamento da sociedade. Através da educação, é possível modificar os modos de pensar e agir de uma sociedade, seus meios de produção, sua história. No caso da educação em saúde, os conhecimentos incorporam tecnologia e pesquisa e buscam trazer benefícios para a população como uma melhora da qualidade de vida. A educação tem um papel essencial na construção do futuro da enfermagem, sendo primordial na preparação de profissionais; desse modo, enfermeiros educadores devem continuamente examinar e desenvolver o conteúdo já existente, e introduzir novas metas, conteúdos e métodos de ensino que alcancem as necessidades das pessoas a quem servem. A atenção primária à saúde, de acordo com o Ministério da Saúde, caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos autores como discentes, no processo ensino-aprendizagem por meio de palestra educacional com o tema Primeiros Socorros. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante o ensino teórico-prático da disciplina de educação em saúde do sétimo semestre de Bacharelado em Enfermagem, ministrado em uma instituição do ensino superior (IES) da zona sul de São Paulo. O interesse pela escolha do tema se justifica para aprofundar os conhecimentos frente à importância do profissional enfermeiro como educador. **RESULTADOS:** As aulas práticas fornecem uma ferramenta de grande valor para o aprendizado. No nosso caso, as abordagens a serem executadas envolvem o poder de organização em transmitir informações a um público de ensino médio, nos primeiros socorros frente a situações de emergências, além do conhecimento científico adquirido e acumulado durante a preparação pelo docente, a fim de observar o enfoque no aprendizado com os fundamentos de enfermagem, utilizando

cuidados e técnicas adequadas. **CONCLUSÃO:** Compreender e descrever o papel do enfermeiro enquanto educador permite ao docente na área de enfermagem decidir de que maneira pode aplicar melhor o seu papel, seja na área hospitalar, ou perante uma sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro educador, Educação em Saúde, Educação continuada, Relato de experiência.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Education is a social and universal phenomenon, a human activity fundamental to the existence and functioning of society. Through education, it is possible to modify the ways of thinking and acting of a society, its means of production, its history. In the case of health education, knowledge incorporates technology and research and seeks to bring benefits to the population as an improvement in the quality of life. Education plays an essential role in the construction of the future of nursing, being essential in the preparation of professionals; Thus, nurse educators must continually examine and develop existing content, and introduce new goals, content, and teaching methods that meet the needs of the people they serve. Primary health care, according to the Ministry of Health, is characterized by a set of health actions, both individually and collectively, that cover health promotion and protection, disease prevention, diagnosis, treatment and rehabilitation. **OBJECTIVE:** The objective of this work is to report the experience of the authors as students, in the teaching-learning process through an educational lecture with the theme First Aid. **METHODOLOGY:** This is a descriptive study of the type of experience, carried out during the theoretical-practical teaching of the discipline of health education of the seventh semester of Bachelor of Nursing, delivered at a higher education institution (IES) in the south of Sao Paulo. The interest in choosing the theme is justified to deepen the knowledge regarding the importance of the nurse professional as an educator. **RESULTS:** Practical classes provide a valuable tool for learning. In our case, the approaches to be carried out involve the power of organization in transmitting information to a high school public in emergency first aid, in addition to the scientific knowledge acquired and accumulated during the preparation by the teacher, in order to observe the focus on learning with the fundamentals of nursing, using appropriate care and techniques. **CONCLUSION:** Understanding and describing the role of the nurse as an educator allows the teacher in the nursing area to decide how best he can apply their role, whether in the hospital area or toward a classroom.

KEYWORDS: Nursing educator, Health education, Continuing education, Experience report.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde, pela sua magnitude, deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção, e que na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde da população (BRASIL, 1998).

O educador tem como desafio proporcionar uma forma concreta de favorecer que o aluno acesse o conhecimento. Seu papel é muito mais o de intermediar o aluno na construção deste conhecimento.

Geralmente, a educação em saúde é realizada por meio de aconselhamentos interpessoais ou impessoais, sendo os primeiros realizados em consultório e escolas, de forma mais direta e próxima do indivíduo, e os aconselhamentos impessoais são os que ocorrem utilizando-se a mídia, com o objetivo de atingir grande número de pessoas. Ambas visam o mesmo objetivo que é levar conhecimento, na intenção de provocar mudança de atitude (SILVA, 1999).

A prática da educação em saúde requer do profissional de saúde, e principalmente da enfermagem, por sua proximidade com esta prática, uma análise crítica da sua atuação, bem como uma reflexão de seu papel como educador (SILVA, 1999).

A educação não é sinônimo de transferência de conhecimento, pela simples razão de que não existe um saber feito e acabado, suscetível de ser captado e compreendido pelo

educador, e em seguida depositado nos educandos (FREIRE, 1987).

O processo educativo e a formação do cidadão profissional de saúde é um processo que envolve o compromisso com a vida, compreendendo formação não como conformar ou modelar, mas sim, como denomina Zabalza (2004), uma formativa que qualifica o profissional e desenvolve como sujeito.

O trabalho educativo reforça a relação entre educação e promoção de saúde, enquanto conceitos fortemente associados, e ainda a análise crítica levada a efeito, o que conclui que ideário da promoção à saúde pode contribuir para a ruptura entre as velhas e novas práticas em saúde, fornecer elementos para transformação do status e para a produção de sujeitos autônomos e socialmente solidários (CARVALHO, 2004).

OBJETIVOS

Relatar a experiência dos autores, como discentes, no processo ensino-aprendizagem por meio da elaboração e realização de palestras educativas, enfatizando o papel do enfermeiro como educador.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho que consiste em um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante o ensino teórico e prático da disciplina Educação em Saúde do sétimo semestre em

bacharelado em Enfermagem, ministrado em uma instituição de ensino superior da zona sul de São Paulo, desenvolvida entre fevereiro e junho de 2018. O relato foi baseado nas aulas desenvolvidas durante a disciplina, nas quais o docente utilizou-se de aulas expositivas onde foram demonstradas as diversas formas de abordagem para um profissional educador.

Os resultados consistiram em uma apresentação e discussão das situações vividas, embasadas por literatura científica e orientadas de maneira a oferecer informações relevantes para os estudantes de enfermagem quanto ao correto entendimento de um profissional educador.

Foi realizada uma palestra, na escola localizada em Embu Guaçu, no horário das 11h da manhã com duração de 2 horas, para um público de 80 pessoas, entre alunos do ensino médio e professores. Foi abordado o tema Primeiros Socorros, focado em acidentes mais comuns, como engasgo, convulsão, desmaio, choque anafilático, queda e queimaduras. Utilizamos como ferramenta de apresentação um Data Show, com imagens explicativas, linguagem clara e objetiva, tendo a participação dos alunos nas simulações dos acidentes e discussão para retirada de dúvidas.

Ao final da palestra foi entregue um questionário, com cinco questões relacionadas ao tema; foram entregues também como brinde um imã de geladeira com os telefones do SAMU, Corpo de Bombeiros e Polícia Civil.

Como forma de avaliação, os discentes realizaram um relatório sobre a experiência na palestra, que foi entregue para a docente.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As aulas práticas fornecem uma ferramenta de grande valor para o aprendizado. No nosso caso, as abordagens a serem executadas envolvem o poder de organização em transmitir informações a um público de ensino médio, nos primeiros socorros frente a situações de emergências, além do conhecimento científico adquirido e acumulado durante a preparação pelo docente, a fim de observar o enfoque no aprendizado com os fundamentos de enfermagem, utilizando cuidados e técnicas adequadas.

De acordo com Salvador et al (2017), o ensino de enfermagem precisa enfrentar desafios importantes, os quais são:

a necessidade de incorporar recursos tecnológicos ao ensino; o repensar o processo formativo dos profissionais de saúde; a melhoria da relação ensino-serviço; o incentivo à política de educação continuada e permanente adequada às necessidades dos profissionais; a importância da profissionalização da equipe de enfermagem; o estímulo à prática educativa pautada numa pedagogia libertadora e problematizadora; a relevância do processo educativo facilitador das relações interpessoais; a necessidade de promover um ambiente seguro de aprendizagem; e a consonância do ensino com o mercado de trabalho.

Infelizmente, ainda se verifica uma ênfase na formação técnica, voltada apenas à atuação assistencial, o que é percebido

como um limitador na atuação docente. O processo de ensinar e aprender em saúde, de modo geral apresenta uma supervalorização da técnica, levando outras competências, como a de educador, a ficar em segundo plano (GUBERT; DO PRADO, 2011).

Em sala de aula, os dois lados aprenderão juntos, um com o outro – e para isso é necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar (FREIRE, 1987).

[...] A aula prática, como ferramenta de educação, além de focarmos mais a nossa atenção, podemos praticar demonstrando as situações de ensino do dia a dia sabendo agir com calma e destreza nas situações mais complicadas, nos tornando assim profissionais diferenciados.” (aluno 1)

O relato de experiência tem por intuito expor vivência notável, permitindo a reflexão dos diferentes pontos de vista sobre uma mesma situação. No nosso caso, todo o grupo concordou que a aprendizagem através da aula pratica permitiu uma maior compreensão do processo enfermeiro como educador.

[...] A aula prática foi de extrema importância para associar melhor com a teoria, através de simulações fica mais fixo na memória, e incentiva o aluno a participar ativamente da aula.” (aluno 2)

A educação é um fenômeno social e universal, uma atividade humana fundamental à existência e ao funcionamento da sociedade. Através da educação, é possível modificar os modos de pensar e agir de uma sociedade, seus meios de produção, sua história, no caso da educação em saúde, os conhecimentos incorporam tecnologia e pesquisa e buscam trazer benefícios para a população como uma melhora da qualidade de vida (MANTOVANI, 2007).

[...] A apresentação da palestra na escola, foi um grande desafio pra mim, e uma grande satisfação poder repassar o que aprendi.(aluno 3)

A capacitação pedagógica do enfermeiro em sua formação inicial, deve estar aliada aos processos de formação permanente para os educadores nos projetos pedagógicos das escolas. É imprescindível que os educadores preparem profissionais competentes, críticos, criativos, inovadores, e que possam enfrentar os desafios do mundo do trabalho se não estiverem instrumentalizados para esta ação (GUBERT; PRADO, 2011).

A evolução tem um papel essencial na construção do futuro da enfermagem, sendo primordial na preparação de profissionais, e desse modo, enfermeiros educadores devem continuamente examinar e desenvolver o conteúdo já existente, e introduzir novas metas, conteúdos e métodos de ensino que alcancem as

necessidades das pessoas a quem servem (ZANOTTI, 1996; SILVA, 2004).

[...] Aprendi a direcionar a educação a diversos públicos e de maneiras diferentes, com uma linguagem simples mais objetiva.” (aluno 4)

A atenção primária à saúde, de acordo com o Ministério da Saúde, caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação (GOMES, 2007).

A interdisciplinaridade implica em um novo tipo de educador, mais flexível e mediador na construção do conhecimento para que o educandos se apropriem do conhecimento a partir da ação, reflexão, ação. Exige que o educador supere a prática individual e trabalhe no coletivo. Isso pressupõe planejamento e ação coletivos envolvendo pactuação de ações e projetos visando a interligação e construção dos saberes (GUBERT; PRADO, 2011).

[...] Para mim foi uma grande experiência apresentar uma palestra com um tema tão importante, primeiros socorros, para um público adolescente, além de transmitir conhecimento, aprendi muito também. (Aluno 5)

Entendemos por educação como um conjunto de ações e influências exercidas de uma pessoa a outra, tendo por objetivo alcançar um determinado propósito no indivíduo para que ele possa desempenhar certas funções. No contexto hospitalar é dever do enfermeiro a atividade educativa, preparando o paciente para a alta

hospitalar, prevendo os problemas que poderão surgir no domicílio e como solucioná-los. O plano de alta é a segurança da continuidade da assistência do tratamento, através da comunicação que é um fator de extrema importância enfermeiro deve reconhecer o grau de instrução do paciente e a partir disso elaborar estratégias para o plano de alta, garantindo que o paciente saia sem nenhuma dúvida, entendendo suas limitações e buscando redes de auxílio como a unidade básica de saúde, terapia ocupacional, etc.

Chrizostimo e Brandão (2015) avaliaram a produção científica, no ano de 2011, que se relacionava à educação em enfermagem, e concluíram que este processo tem evoluído, “ainda que lentamente”, tornando-se um processo educacional mais reflexivo do que diretivo. Desta forma, cabe ao Enfermeiro como educador ajustar-se a este novo panorama, integrando-se aos saberes para intermediar o conhecimento de forma mais produtiva e acessível aos educandos.

Para a construção contínua do saber, existe a necessidade da construção de um conhecimento concreto complexo e guiados pelas competências técnicas e científicas dos Enfermeiros, no sentido de prover um ensino inovador e que possa proporcionar uma aprendizagem sólida e eficiente. O uso das tecnologias deve ser um diferencial, integrando um processo pedagógico amplo, ainda que baseado em formações teóricas, que leve ao poder de reflexão e análise crítica dos fatos, tornando o estudante capaz de atuar nas mais diversas situações (RODRIGUES et al, 2016).

Os autores supracitados referem ainda que:

O pensamento abissal traduz-se, destarte, no referencial teórico que pode subsidiar o ensino inovador da enfermagem, em consonância com a compreensão da diversidade epistemológica necessária ao ensino que compreende a coparticipação entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e o reconhecimento da diversidade de saberes como aspecto enriquecedor do ensino.

Desta forma, armar-se de conhecimentos e saberes, teóricos e práticos, conhecer as tendências que objetivam um processo educativo eficiente, e compreender a necessidade da mudança do perfil do educador são necessidades básicas ao profissional de Enfermagem que visa adentrar ao mundo da educação.

Conclusão

Podemos concluir que o enfermeiro será sempre um educador, pois o ensinar e transmitir o saber fazem parte de sua profissão; a sua ligação com a formação de perfis profissionais e com outros serviços estará sempre em sua vida.

O enfermeiro é o intermediário entre as equipes multidisciplinares, e desempenha, no contexto hospitalar, múltiplos papéis, desenvolvendo atividades administrativas, assistenciais, educativas e de pesquisa; assim, é interessante que essa relação aconteça além do uso do poder e da divisão técnica do trabalho.

Descrever o papel do enfermeiro enquanto educador permite ao docente na área de enfermagem entender de que maneira pode

aplicar melhor o seu papel, seja na área hospitalar, dentro de uma sala de aula e perante a sala de aula.

E citando-se Immanuel Kant (segundo FREIRE, 1987) “*O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele*”. E nós como enfermeiros educadores podemos fazer a diferença na vida de cada pessoa, atendendo as necessidades individuais de cada um.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da saúde. **Guia de produção e uso de materiais educativos**. Brasília: Coordenação nacional de DST/AIDS; 1998.

CARVALHO, SR. As contraindicações da promoção a saúde em relação a produção de sujeitos e a mudança social. **Ciência saúde coletiva**, v. 9, n.3, p. 669-78, 2004.

CHRIZOSTIMO, M.M.; BRANDAO, A.A.P. La formación profesional del enfermero: estado del arte. **Enferm. glob.**, Murcia, v. 14, n. 40, p. 414-429, 2015. Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412015000400018&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 16 nov. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.

GOMES, V.G. **Apoio matricial: estratégia de interlocução na rede de saúde de Campinas**. 13p. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Aprimoramento em Saúde Mental) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

GUBERT, E.; PRADO, M.L. do. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 285-95, jun. 2011. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/9036/9630>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

MANTOVANI; MARIA, F. A educação permanente em enfermagem: Subsídios para a prática profissional. **Rev. Gaúcha enfermagem**, Porto Alegre, V.27, n.3, p.336-343, Set, 2006.

MOURA, E.C.C; MESQUITA, L. Estratégias de ensino-aprendizagem na recepção de graduandos de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.63, n.2, p.793-798, 2010.

RODRIGUES, C.C.F.M. et al . Ensino inovador de enfermagem a partir da perspectiva das epistemologias do Sul. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 384-389, 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000200384&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 Nov. 2018.

SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira et al. Ensino de enfermagem: por onde caminham as pesquisas brasileiras de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 25, p. e21469, dez. 2017. ISSN 0104-3552. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/21469/24374>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SILVA, M.D. Plano educativo. In: MILECH, A.; OLIVEIRA, J.E.P. **Diabetes Mellitus: Clínica, Diagnóstico, Tratamento multidisciplinar**. São Paulo: Atheneu, 2004.

SILVA, N. **Educação em saúde no discurso e na prática dos profissionais de saúde**: Um estudo de caso no PAM Codajás em Manaus Universidade Federal do Amazonas,1999.

ZABALTA, M. **O ensino universitário**: Seus cenários e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZANOTTI, R. Expandindo as fronteiras da evolução em enfermagem globalmente. **Rev. Lat-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.4, n.1, Jan, 1996.